

01

A era da informação e comunicação: o ensino de história e a contribuição da Rádio a Voz do Brasil em período de pandemia, Manaus, Amazonas, Brasil - anos 2019/2020

The age of information and communication: the teaching of history and the contribution of Radio a Voz Do Brazil in a period of pandemia, Manaus, Amazonas, Brazil – years 2019/2020

Aucimar Carneiro Fialho

Universidad de la Integración de las Américas

Minuta descritiva decorrente da pesquisa científica apresentada ao
Programa de Pós-Graduação em Educação
Curso de Mestrado em Ciências da Educação pela Universidad de la
Integración de las Américas
Orientador: Prof.º Dr. Alderlan Souza Cabral

DOI: 10.47573/aya.5379.2.90.1

RESUMO

Este estudo investiga a possibilidade de interação entre o programa de rádio “A Voz do Brasil” e o trabalho educativo na disciplina história. Nasceu do questionamento de como utilizar o rádio e o programa “A Voz do Brasil” para ensinar história na escola. Desta forma, o estudo tem como objetivo descrever a história do rádio e do programa “A Voz do Brasil”, analisando-os e relacionando-os (positivo ou negativo) como fonte de contribuição no ensino de história, buscando entender a relação histórica como fonte de formação educacional. Além de especificamente apresentar os problemas à história do rádio sob a ótica da análise de contexto e sua importância como veículo de comunicação e educação em massa; contextualizar o programa “A Voz do Brasil” dentro de uma proposta educacional, avaliando o rádio e o programa “A Voz do Brasil” como expressão comunicativa e educacional; e, verificar como o ensino de história pode adequar e usar o sistema de rádio como um instrumento tecnológico e inovador para dirigir a socialização na escola como o programa “A Voz do Brasil”. Tem importância para academia, pois as rádios são um importante componente de comunicação e educação de massas; possui relevância científica em função de apresentar um tema até certo ponto inovador, já que a maioria das análises a respeito do tema é extremamente específica; tem também relevância social, pois, apresenta outro ângulo da observação do tema, ou seja, uma nova forma de verificar a importância da rádio e especificamente do programa “A Voz do Brasil” em movimentos socioeducacionais. Sua metodologia teve enfoque qualitativo com pesquisa bibliográfica em livros e artigos acadêmicos que tratam do tema. Os principais resultados apontam que o rádio é um instrumento perfeito para ser usado na educação e que o programa “A Voz do Brasil” deveria ser utilizado como um instrumento educativo e não apenas de exaltação ao governo.

Palavras-chave: rádio. a Voz do Brasil. rádio x educação. história.

ABSTRACT

This study investigates the possibility of interaction between the radio program “A Voz do Brasil” and the educational work in the discipline of history. It was born from the question of how to use the radio and the program “A Voz do Brasil” to teach history at school. In this way, the study aims to describe the history of radio and the program “A Voz do Brasil”, analyzing and relating them (positive or negative) as a source of contribution in the teaching of history, seeking to understand the historical relationship as source of educational training. In addition to specifically presenting the problems to the history of radio from the perspective of context analysis and its importance as a vehicle for mass communication and education; contextualize the program “A Voz do Brasil” within an educational proposal, evaluating the radio and the program “A Voz do Brasil” as a communicative and educational expression; and, to verify how the teaching of history can adapt and use the radio system as a technological and innovative instrument to direct socialization in the school as the program “A Voz do Brasil”. It is important for academia, as radio broadcasts are an important component of mass communication and education; it has scientific relevance in terms of presenting a topic that is to some extent innovative, since most analyzes on the topic are extremely specific; it also has social relevance, as it presents another angle of observation of the theme, that is, a new way of verifying the importance of radio and specifically of the program “A Voz do Brasil” in socio-educational movements. Its methodology had a qualitative focus with bibliographic research in books and academic articles that deal with the subject. The main results point out that radio is a perfect instrument to be used in education and that the program “A Voz do Brasil” should be used as an educational instrument and not just to exalt the government.

Keywords: radio: the Voice of Brazil; radio x education; story.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda a temática: “A Era da Informação e Comunicação: “O Ensino De História e a Contribuição da Rádio a Voz do Brasil em Período de Pandemia”. Há formas diferentes de se abordar a presente temática no interior da atividade sistemática da educação. Porém, a temática se refere a atividades que não tem educação com fim, e sim como meio, já que o ato de construir um conhecimento se reflete para fora do seu processo.

É no mundo comunitário que se reencontra o seu sentido completo. Com tal atividade se dimensiona preferencialmente na instituição por excelência identificada e criada para tal fim, às Escolas, é de sua atividade e de seu produto que se cuidará neste trabalho.

Assim, o tema deste estudo se concentra em: O rádio na escola: ensinando história através do programa “A Voz do Brasil”, que provoca a mais profunda discussão envolvendo os setores envolvidos como um todo. Coube às rádios desempenhar seu papel da melhor forma possível. Apesar de toda a dificuldade que elas tenham encontrado, envolvendo aspectos físicos, sociais, políticos, econômicos, culturais sempre tiveram uma enorme importância (positiva ou negativa).

Pergunta Central: Como utilizar o rádio e o programa “A Voz do Brasil” como espaço educativo dentro do ensino aprendizagem? De antemão ficou evidente que não se distinguirá a educação formal da educação informal e outras formas, nem investigando o papel histórico do rádio, embora possam surgir referências em um ou outro ponto que ajudam a explicitar o nível de compromisso do poder público com certa realidade concreta da sociedade. **Perguntas Específicas:** O programa de rádio “A Voz do Brasil” tem cumprido o seu papel como divulgadoras da história do Brasil? Quais são as ações empregadas pelo referido programa para efetivar a temática história através do rádio? Como o rádio pode se inserir no contexto educacional? Desta forma, para iniciar a pesquisa com uma boa direção, foi projetado.

Objetivo geral: Descrever a história do rádio e do programa “A Voz do Brasil”, analisando-os e relacionando-os (positiva ou negativa) como fonte de contribuição no ensino de história, buscando entender a relação histórica como fonte de formação educacional. **Objetivos Específicos:** Apresentar uma proposta para inserir o programa a voz do Brasil como Instrumento educativo no processo do ensino aprendizagem; contextualizar o programa “A Voz do Brasil” dentro de uma proposta educacional, com a finalidade de agregar de valores na disciplina de História; Verificar como o ensino de história pode adequar e usar o sistema de rádio como um instrumento tecnológico e inovador para dirigir a socialização na escola como o programa “A Voz do Brasil”. **Hipótese:** Se o programa a voz do Brasil que gradativamente perde seu valor, podendo ser inserido de forma sistemática na educação como instrumento educativo na disciplina de história, então presume-se que seja relevante desenvolver uma metodologia educacional que venha colaborar estrategicamente com o ensino aprendizagem.

Justificativa: Além de especificamente apresentar os problemas à história do rádio sob a ótica da análise de contexto e sua importância como veículo de comunicação e educação em massa; contextualizar o programa “A Voz do Brasil” dentro de uma proposta educacional, avaliando o rádio e o programa “A Voz do Brasil”, como expressão comunicativa e educacional; e, verificar como o ensino de história pode adequar e usar o sistema de rádio como um instrumento tecnológico e inovador para dirigir a socialização na escola como o programa “A Voz do Brasil”.

Para a academia, acredita-se que o trabalho tenha a sua relevância, pois as rádios são importantes componentes de comunicação de massas e estão comprometidas com os movimentos culturais, e que buscam melhorias em seus processos internos bem como benefícios proporcionados à sociedade como um todo.

Neste sentido, o trabalho possui relevância científica em função de apresentar um tema até certo ponto inovador, já que a maioria das análises a respeito do tema é extremamente específica. Tem também, relevância social, pois, apresenta outro ângulo da observação do tema, ou seja, uma nova forma de verificar a importância das rádios em movimento culturais populares e seus reflexos no cotidiano da sociedade. Tem, por fim, relevância acadêmica, pois apresenta um tema altamente discutível em todas as universidades – rádios e movimentos culturais -, ou seja, de uma ciência que tem por objetivo a melhoria da qualidade do trabalho nas rádios. Para alcançar os objetivos, foi utilizado o método dedutivo de abordagem, com enfoque qualitativo por meio de pesquisa bibliográfica e de campo buscando entender como o programa “A Voz do Brasil” pode contribuir no ensino de história nas escolas públicas.

Portanto, o programa “A Voz do Brasil” enquanto um programa definido e delineado no contorno do processo intencional da própria sociedade, no interior de um processo sistemático centrado na ação educativa como elemento de mediação.

O RÁDIO

O homem pode ser considerado um indivíduo extremamente inquieto. Essa inquietação pode ser explicada por seu desejo de interagir com o mundo ao seu redor. A necessidade de se conectar com os outros, de se integrar para estabelecer a primeira troca de informações, nos permite afirmar que esse desejo aponta para o sistema de comunicação de massa hoje conhecido. O uso da palavra permitiu assim que as pessoas levassem informações sobre eventos aos seus pares, permitindo o fechamento de um ciclo que levará à conscientização da globalidade, onde elas fazem parte de um universo no qual devem participar (LOPES, 2010).

Nos primórdios da civilização, era necessário encontrar formas de superar as limitações impostas pela distância e pelas dificuldades de comunicação. No entanto, como o homem é um indivíduo empreendedor e não se deixa abater pelas adversidades, ele conseguiu encontrar meios de comunicação. As fogueiras colocadas no alto das montanhas seriam usadas para interagir com o mundo. Quando os gregos conquistaram Tróia, usaram fogueiras para espalhar a notícia da vitória para a cidade de Argos, a cerca de 400 quilômetros de distância (LOPES, 2010).

O uso de fogueiras, segundo Lopes Cunha (2010, p. 2), foi o primeiro sistema de comunicação de longa distância utilizado pelo homem desde tempos imemoriais e nos séculos que se seguiram. Além dos sinais de fumaça, as pessoas usavam o som de tambores, pombo-correio e, posteriormente, o serviço regular de informações pelo correio.

O desejo de encontrar novas formas de comunicação permaneceu oculto na mente humana. O primeiro passo para acabar com a distância foi a invenção do telégrafo através de pulsos eletromagnéticos e seu código alfabético inventado por Samuel Morse. Segundo Faus Belau (2008, p. 33): Em 24 de maio de 1844, foi dedicada a primeira linha experimental ligando Washington e Baltimore a uma distância de 40 milhas, com a tradução da frase Whathath Go-

dwrought. Completou).

No Brasil, o telégrafo com fio foi implantado em uma linha entre a Quinta da Boa Vista e o Quartel da Rádio Comunitária do Rio de Janeiro. Conforme ilustrado por Albuquerque (2015, p. 134) em 1868, o Brasil tinha 2.089 quilômetros de vias construídas, 40 quilômetros em construção e 75 quilômetros aprovados. Em 1873 o Brasil estava conectado à Europa por cabo submarino.

1887, quando Henrich Rudolph Hertz descobriu as ondas de rádio. O homem então começa a usar a atmosfera como meio de espalhar suas mensagens. Este foi o primeiro passo no desenvolvimento da radiodifusão como a conhecemos hoje. (ALBUQUERQUE, 2015).

Embora a verdadeira paternidade do rádio ainda seja debatida hoje, foi um natural de Porto Alegre quem realizou a primeira transmissão da palavra falada, sem fio, por meio de ondas eletromagnéticas. O pioneiro foi o padre Landell de Moura (Figura 2) quando fez sua transmissão em 1893. No entanto, alguns autores ignoram o fato. Considerando a cronologia pura e simples dos fatos, essa hipótese é a mais correta, pois Gugliermo Marconi realizou sua transmissão sem fio em 1896, três anos depois, quando conseguiu enviar sinais à distância. Experimentos sucessivos de Marconi aumentaram as distâncias entre as estações transmissoras e receptoras. Este fato marcante na história da comunicação possibilitou ao homem alcançar a universalidade, reduzindo assim distâncias desconfortáveis (ALBUQUERQUE, 2015).

Um próximo passo de Gugliermo Marconi foi melhorar sua invenção com a capacidade de permitir sintonia, ou seja, receptores e transmissores podem ser sintonizados no mesmo comprimento de onda. Assim, uma mensagem só pode ser captada pela estação receptora à qual foi endereçada. Dessa forma, foram criadas condições para enviar várias mensagens de uma só vez.

Este é o princípio das diversas emissoras de rádio atuais, tanto na frequência de média amplitude - AM, na frequência modulada - FM e até mesmo em ondas curtas. Todos estão disponíveis na atmosfera. E todos têm a opção de usar um receptor para escolher a frequência que desejam definir. A transmissão do cineasta Orson Welles em 1938 da invasão marciana da Terra demonstrou o impacto que a televisão tem no público. O romance de H.G. Wells, A Guerra dos Mundos, transmitido como uma reportagem ao vivo, provocou pânico na cidade de Nova York (LOPES, 2010).

A radiodifusão é a transmissão do som no espaço na forma de ondas semelhantes às da luz e do calor por meio de variações na corrente elétrica, originalmente chamada de telegrafia sem fio. O novo meio de comunicação foi chamado de radiotelegrafia por volta de 1912. No vernáculo, a palavra rádio substituiu o conceito de propagação do som por meios técnicos muito aprimorados, que também se referiam ao receptor de ondas de rádio (ALBUQUERQUE, 2015).

A radiodifusão em si não foi uma descoberta, mas o desdobramento da aplicação da radioeletricidade em um novo campo. Cientistas e técnicos de vários países contribuíram para o seu desenvolvimento com seus estudos sobre eletromagnetismo desde o século XIX. Mesmo assim, havia dois meios de comunicação rápida de longa distância: o telégrafo e o telefone, que transmitiam sinais por fios. O advento do rádio, que transmitia sua mensagem pelo ar, revolucionou a comunicação (FAUS BELAU, 2008).

A radiodifusão finalmente começou a se solidificar através dos experimentos de grande importância realizados por Lee de Forest. Aperfeiçoou a válvula de áudio e, em 1908, diretamente do alto da Torre Eiffel em Paris, realizou a transmissão de um sinal sonoro que chegou a Marselha (FAUS BELAU, 2008).

No processo evolutivo de lançar as bases da transmissão, a primeira estação de transmissão foi construída em Nova York em 1916, transmitindo música, gravações e programas de conferência. Sobre a importância de Lee Forest, Lopes (2010) observa que o inventor teve um sucesso retumbante ao produzir um programa jornalístico de rádio de grande porte: transmitindo os resultados da eleição presidencial dos Estados Unidos em 1916.

A transmissão se espalhou como um vírus pelo mundo. As novidades sempre estiveram relacionadas aos avanços da ciência. 2 de novembro de 1920 é considerado um marco no nascimento real do rádio. O KDKA começou a transmitir suas mensagens no dia da eleição presidencial de Hardings para a presidência dos Estados Unidos. Os resultados eleitorais foram transmitidos à emissora por telefone e posteriormente disponibilizados a um público informado.

Com a chegada de uma rádio da França, em 6 de abril de 1919, foi inaugurada a Rádio Clube de Pernambuco na capital Recife. Documentos mostram que esta foi a primeira experiência, ainda de forma amadora. A inauguração oficial foi em 17 de outubro de 1923 com um transmissor de 10 watts. No entanto, a instalação da primeira emissora na então capital do país ocorreu em 20 de abril de 1923, quando a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, sob o comando de Edward Roquette Pinto e Henry Morize, começou a operar e sua programação baseada no altamente educacional (ALVUQUERQUE, 2015).

A rádio foi inaugurada oficialmente em 7 de setembro de 1922 durante as comemorações do 100º aniversário da independência. A primeira transmissão foi um discurso do presidente Epitácio Pessoa. Um transmissor havia sido instalado no Corcovado e 80 receptores importados permitiram a alguns privilegiados membros da elite carioca assistir ao discurso dos presidentes de suas casas (LOPES 2010).

Como tal, o rádio, como qualquer tecnologia inovadora, foi um veículo extremamente elitista em seus primórdios. Em comparação, pode-se fazer uma analogia com o surgimento do compact disc na década de 1980, ou seja, aparelhos caros, todos importados. Além disso, o programa de rádio tinha uma finalidade cultural e educacional.

A Voz do Brasil

Getúlio Vargas chegou ao poder em 1930 e percebeu logo de cara que o rádio era um importante instrumento de comunicação de Massa. Em 1935, a ideia de Getúlio de consolidou com a entrada no ar do programa “A Voz do Brasil”, tendo como abertura inicial trechos da ópera “O Guarani”, de Carlos Gomes. O locutor era Luiz Jatobá, um alagoano que deu voz ao programa dizendo: “Senhores ouvintes, muito boa noite”. Isso ocorreu em 22 de julho de 1935 (MADRID, 2012).

A ideia de Getúlio era criar um programa de rádio que irradiasse as notícias do governo brasileiro. Em 1938, tornou-se obrigatório em todo o território nacional com um novo nome “Hora do Brasil”, mas manteve a trilha sonora original, mesmo mudando totalmente o formato idealizado por Vargas (COSTELLA, 2012).

O programa tinha como objetivo divulgar as notícias do poder executivo, além de divulgar a música brasileira. Em 1962 passou a incorporar as notícias do poder legislativo (FEDERICO, 2012).

É importante destacar que no início, o programa era altamente educativo, com a produção e transmissão de peças de rádio teatro que faziam alusão aos principais momentos da história brasileira, como o descobrimento, a luta pela independência, a abolição da escravidão e a Proclamação da República. Mas com o passar dos anos isso se perdeu (LOPES, 2010).

O programa “A Voz do Brasil” passaria por um processo de reformulação estrutural, ao longo dos anos ampliando os seus recursos, para poder atender às novas atribuições do governo de plantão, principalmente o governo militar que se instalou no Brasil a partir de 1964, e sua audiência que era muito pequena, perdeu ainda mais ouvintes, principalmente no interior do Brasil. De programa informativo e educativo passou a ser um programa de doutrinação ideológica que dominou o programa até 1985.

De 1985 em diante, deixou de ser um programa de doutrinação ideológica para servir de propaganda governamental. Deixou, então, de 1964 até os dias de hoje de ser um programa de Estado para ser um programa de governo. A partir desse momento, a improvisação abre espaço para a estruturação definitiva que o programa possui atualmente. O programa passou a possuir produção prévia e, torna-se cada vez menos ouvido. “A Voz do Brasil”, atualmente está sob a responsabilidade da Empresa Brasileira de Notícias (LOPES, 2010).

Aqueles que se sintonizam “A Voz do Brasil” são recebidos primeiro com as notícias e os comentários políticos que se pode esperar de um canal de transmissão do governo. Mas os esforços de um ouvinte mais paciente podem ver nesse programa de rádio jornalismo do governo brasileiro uma fonte de informação valiosa. O ouvinte também pode ouvir programas que lidam com tópicos tão diversos como agricultura, medicina etc., de acordo com a pauta do programa (ALBUQUERQUE, 2015).

Mas o programa deveria ter outra conotação como a transmissão dos aspectos populares da cultura brasileira, além de expressar opiniões políticas diversas e não apenas a opinião política do governo. A voz nasceu ainda na década de 1930 como porta voz oficial do governo brasileiro. Seguiu a linha de alguns programas já existentes no mundo como o das transmissões radiofônicas da União Soviética e, a partir de 1933 da propaganda nazista na Alemanha.

Durante a Segunda Guerra Mundial, surgiu “A Voz da América” como um instrumento de batalha da propaganda nazista. A guerra mundial deu lugar à Guerra Fria e ao fantasma de um inimigo novo e poderoso. Considerou-se que as forças da democracia precisavam de um arsenal de ondas curtas para combater as trovejantes brigadas de propaganda do comunismo russo, de modo que os programas de transmissões oficiais do governo cresceria muito, como o programa do Rádio França Internacional em vários idiomas; o programa da BBC de Londres, também em vários idiomas; a Voz da Alemanha, além da Voz da América (ALBUQUERQUE, 2015).

Do lado de lá das cortinas de ferro, dois programas se destacavam – o da União Soviética e o de Cuba que começou no ano de 1952. Mas o que, poder-se-ia perguntar, é a força motriz por trás desse gasto maciço de dinheiro e mão de obra? Qual é a necessidade de um órgão de radiodifusão nacional?

A resposta para essas perguntas geralmente toma a forma de altivez expressando ideais inatacáveis; O conceito fundamental está no controle, mas o conceito de controle é que fornece informações à população, que promoverá a causa da paz no país. Esse conceito é um dos princípios básicos subjacentes ao Pacto Internacional sobre Direitos Civis e Políticos, surgindo no final da década de 1940 com a fundação da Organização das Nações Unidas – ONU. O artigo 19 deste acordo patrocinado pela ONU estabelece: “todos devem ter o direito à liberdade de expressão; esse direito deve incluir a liberdade de buscar, receber e comunicar informações e ideias de todos os tipos, independentemente das fronteiras” (ZANDONADE, 2011).

Um maior fluxo de informações deve levar a um maior entendimento entre as nações, e o entendimento, por sua vez, leva a uma possibilidade reduzida de conflito. Descreveu a radiodifusão internacional como comunicação “pessoa a pessoa” em vez de comunicação “governo a governo”. Só que no Brasil o programa Voz do Brasil, não tem transmissão internacional e a Rádio Nacional, embora sempre pudesse ser sintonizada em outros países não mantinha uma linha programação direcionada a propaganda ideológica puramente simples como a Voz da América e a Voz da Alemanha, por exemplo. Isso ficava a cargo unicamente do Programa A Voz do Brasil (ZANDONADE, 2011).

Deve ficar claro, no entanto, que essas transmissões também servem a um propósito muito mais pragmático. O objetivo principal da comunicação do governo, principalmente de Getúlio Vargas e do Governo Militar é manipular a opinião pública para criar uma impressão favorável do patrocinador da estação. Essa tarefa, é clara, pode ser realizada de várias maneiras. O produtor do programa (no caso o setor de comunicação do governo), geralmente adota uma das duas abordagens básicas (MADRID, 2012).

Essas abordagens divergentes geralmente refletem as diferenças históricas tradicionais entre a teoria operacional da Voz do Brasil. Por uma questão de conveniência, essas teorias serão chamadas de modelo VOA (*Voice of América*) e modelo RFE (*Rádio Free Europe*), embora nenhuma gestão de comunicação do governo brasileiro tenha permanecido sempre dentro dos limites de sua própria teoria de operação de modelos (MADRID, 2012).

O modelo VOA, é um modelo adotado a partir dos anos de 1950 seguindo as premissas da Voz da América que funcionava como uma tentativa de informar o mundo sobre os Estados Unidos “para retratar a variedade e a singularidade da sociedade americana” (ALBUQUERQUE, 2015).

É esperado que educar o ouvinte sobre a vida nos Estados Unidos criará uma patética compreensão de seu povo e suas crenças. O espírito desta abordagem talvez tenha sido melhor explicado por Albuquerque (2015, p. 2), que declarou ao assumir a direção da VOA em 1977 que esperava realmente um profissionalismo maior de todos os envolvidos nas transmissões. Eu realmente prevejo levar um grupo altamente profissional de pessoas e tentar estimulá-las a tornar a democracia mais livre do mundo compreensível para o resto do mundo. Não necessariamente amado por, nem mesmo necessariamente apreciado, mas entendido pelo resto do mundo. A abordagem é aberta, honesta e positiva. Se a verdade for conhecida sobre os Estados Unidos, ela será melhor apreciada e respeitada. A ideia é estabelecer um diálogo construtivo com o resto do mundo e influenciar dando um bom exemplo.

Assim, o modelo de RFE, por outro lado, é mais pesado. O objetivo é fornecer a ideia

de uma imprensa livre sem pressões nos países onde a mídia local é algemada pela repressão do governo. O presidente da organização fundadora da *Radio FreeEurope* foi citado como tendo dito: “Um objetivo primordial, será levar a esses povos as vozes de seus líderes democráticos que foram levados ao exílio pela opressão comunista”. No Brasil, esse modelo foi aplicado pela Ditadura Militar (1964-1985) em um esforço essencialmente para contar ao Brasil sobre o próprio governo combatendo as ideias dos países da Europa Oriental e da União Soviética. Era um modelo puramente de propaganda ideológica, muito forte. Assim a Voz do Brasil, embora um programa de apenas 1 hora por dia, perdeu o seu cunho educativo e virou um programa granfítico do governo, independente do modelo adotado o que o descaracteriza (ZANDONADE, 2011).

A Escola e o Ensino de História

Na orientação das práticas pedagógicas, os princípios definidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais assumem relevância, considerando que a Ética, expressa pela autonomia, responsabilidade, solidariedade e respeito ao bem comum, incorpora-se à vida cidadã dos alunos, a partir da vivência do currículo, em suas três acepções: currículo formal (planos e propostas pedagógicas), currículo em ação (atuação de todos os atores educacionais nas salas de aula e na escola) e currículo oculto (características individuais de alunos e professores que estabelecem as formas de relacionamento, poder e convivência na sala de aula) (MOREIRA e MASINI, 2012).

A Política, expressa pelo respeito à pessoa humana, em que as diferenças de gênero, de etnia, de raça, de crença religiosa se integrem na realização do diálogo em suas múltiplas manifestações, insere-se nas relações entre todos os partícipes do processo pedagógico que geram conhecimentos e valores transformadores e permanentes (ORIÁ, 2017).

Dessa forma, a multiplicidade de linguagens verbais e não verbais reflete o produto de diferentes identidades, de diferentes opiniões e capacidades, constituindo-se, pelo processo dialético, a própria ação educativa (MOREIRA e MASINI, 2012).

A Estética, expressa pela consideração aos aspectos afetivos, emocionais e artísticos, que preveem o desenvolvimento das relações inter e intrassubjetivas e a sensibilização do processo pedagógico, incorpora-se ao ensinar a aprender por intermédio dos sentidos e significados expressos pelas múltiplas vozes, no ambiente educativo. Privilegiam-se, assim, os princípios éticos, políticos e estéticos definidos para a Educação Fundamental (BRASIL, 1997).

A preocupação, sempre constante, pelo sucesso escolar do aluno, sugere ao sistema educacional atender, mediante propostas alternativas, alunos que apresentem dificuldades em sua trajetória escolar. Dessa forma, os que se encontram em situação de defasagem em relação à idade e à série devem receber atendimento especializado, por meio de projetos específicos de aceleração da aprendizagem, que busquem recuperar aprendizagens não realizadas e tempo perdido por sucessivos fracassos em sua escolarização. Esse atendimento reveste-se de fundamental importância uma vez que corresponde a uma das prioridades do MEC, em sua política educacional que estabelece toda criança na escola (GADOTTI, 2003).

Adotar, pois uma proposta pedagógica alternativa de Aceleração da Aprendizagem é um dever da Escola. Recuperar e fortalecer o autoconceito, a autoestima, e possibilitar que aprendizagens sejam realizadas em circunstâncias distintas das do processo convencional (prazo reduzido, estratégias pedagógicas diferenciadas, currículo específico) significam, por parte da esco-

la, o resgate de uma clientela que a própria escola excluiu de seus processos (BRASIL, 1997).

Ao considerar o tema da cidadania como a espinha dorsal da educação, passou de uma perspectiva substantiva e descontextualizada para uma aprendizagem significativa e interdisciplinar. A escola está inserida em um contexto social em que atua, se modifica e a partir do qual é influenciada; não pode escapar das discussões sobre esta sociedade; Há necessidade de abordar as questões que estão afetando a vida dos alunos e que eles enfrentam em seu cotidiano (BRASIL, 1996).

As questões sociais são há muito discutidas e muitas vezes incluídas nos currículos e planos escolares devido à sua inegável importância na formação dos alunos. Com base nessa abordagem, os Temas Transversais são criados para discutir o sentido e o significado dos problemas sociais e contemporâneos da sociedade atual (MOREIRA e MASINI, 2012).

Não são áreas de conhecimento novas, mas temas que permeiam todas elas, ou seja, permeiam a concepção, objetivos, competências, habilidades e processos de cada segmento ao longo da escolarização formal. Uma orientação didático-pedagógica relevante é a referência à pedagogia de projeto de trabalhar questões transversais, pois não apenas leva em conta as necessidades dos alunos, mas também constrói a aprendizagem a partir de um contexto significativo e interdisciplinar (ORIÁ, 2017).

O tema da ética diz respeito às reflexões sobre o comportamento humano. A questão ética por excelência é: como me comporto em relação aos outros? Está provado que esta questão é ampla e complexa, e que a resposta a ela nos leva a tomar posições de natureza avaliativa (MOREIRA e MASINI, 2012).

A questão central das preocupações éticas é a da justiça, entendida inspirada nos valores da igualdade e da justiça. Na vida escolar, a questão da ética ganha grande importância nas relações ali estabelecidas: alunos, professores, funcionários e pais; em outros momentos, o assunto permeia os componentes curriculares, pois o conhecimento não é neutro nem insensível a valores de qualquer natureza (BRASIL, 1997).

Como o tema da ética trata diretamente de valores e atitudes, está presente em toda a existência humana e permeia todas as áreas do conhecimento. Portanto, uma escola dedicada à educação cívica deve estimular a reflexão sobre as diferentes faces do comportamento humano. Como resultado dessa perspectiva, o tema da ética propõe que a escola empreenda um trabalho que possibilite o desenvolvimento da autonomia moral, pré-requisito para a reflexão ética. Para isso, foram escolhidos os seguintes eixos de trabalho: respeito mútuo, justiça, diálogo e solidariedade, valores aos quais se refere o princípio da dignidade da pessoa humana, um dos fundamentos da Constituição brasileira (GADOTTI, 2003).

Para viver em harmonia em uma sociedade pluralista, é necessário respeitar os diferentes grupos e suas diferentes culturas. A sociedade brasileira é moldada não apenas por diferentes grupos étnicos, mas também por imigrantes de diferentes países. As migrações também colocam diferentes grupos em contato. A convivência desses diferentes grupos sociais e suas diferentes culturas é muitas vezes caracterizada por preconceito e discriminação. O grande desafio para as escolas é investir na superação da discriminação e dar a conhecer a riqueza representada pela diversidade etnocultural que compõe o patrimônio sociocultural do Brasil e o desenvolvimento particular dos grupos que compõem a sociedade e preza (BRASIL, 1997).

Nesse sentido, a escola deve ser um lugar de diálogo, de aprender a conviver, de vivenciar a própria cultura e respeitar as diferentes expressões culturais, onde todos os credos, todas as manifestações populares e todos os modos de vida são respeitados e compartilhados harmoniosamente. . No caso do meio ambiente, a vida na Terra cresceu e evoluiu como uma teia, uma vasta rede de seres interconectados e interdependentes. Essa rede é intensamente entrelaçada e envolve a multiplicidade de seres vivos e elementos físicos (MOREIRA e MASINI, 2012).

Todos esses seres vivem e integram um universo plural, habitando o planeta e interagindo entre si por meio de trocas de energia; esse conjunto de relações e elementos forma o ambiente. Essas relações não podem ser explicadas apenas do ponto de vista físico-biológico, pois todas as relações estabelecidas entre os seres vivos, como as relações sociais, econômicas e culturais, também fazem parte desse ambiente e, portanto, objetos da área ambiental (MOREIRA e MASINI, 2012).

Ao longo do tempo (história), o homem mudou mudando o ambiente, criando cultura, estabelecendo relações econômicas, comunicando-se com a natureza e com os outros. No entanto, é preciso pensar como devem ser essas relações socioeconômicas e ecológicas, a fim de fazer escolhas adequadas a cada passo para alcançar os objetivos almejados por todos: crescimento cultural, harmonia nas relações, qualidade de vida e Saldo. Cabe à escola, com seu coletivo, examinar todas as relações ambientais estabelecidas dentro e fora da escola e, assim, atuar como ator de transformação social (BRASIL, 1996).

O nível de saúde de uma população reflete a maneira como vivem, como interagem as pessoas desse grupo social, bem como suas condições de vida. Não se pode compreender ou transformar a situação de um indivíduo ou de uma população sem levar em conta que ela é produzida nas relações como o meio físico, social e cultural. Falar de saúde significa falar da qualidade do ar que se respira, do consumismo desenfreado e da miséria, da degradação social e da desnutrição, das formas de inserção social das diferentes parcelas da população no mundo, dos estilos de vida pessoal (MOREIRA e MASINI, 2012).

Atitudes favoráveis ou desfavoráveis à saúde são constituídas desde a infância por meio da identificação com valores observados em modelos externos ou grupos de referência (BRASIL, 1996). A escola desempenha um papel importante na formação dos cidadãos para uma vida saudável, pois o próprio nível de escolaridade tem se mostrado relacionado com o estado de saúde da população. Ao abordar e enfatizar a questão da saúde no currículo, a escola assume o papel de formadora de atores que valorizam, reconhecem e têm voz na saúde quando se trata da saúde individual e coletiva. Portanto, a formação do aluno para o exercício da cidadania inclui motivação e formação para o autocuidado e a compreensão de que a saúde é um direito e uma responsabilidade pessoal e social (MOREIRA e MASINI, 2012).

Sob a denominação de Temas Locais, devem ser considerados os temas de interesse particular de uma determinada realidade a ser definida no âmbito do Estado, Município e/ou Escola. Uma vez reconhecida a urgência social de uma questão local, ela pode receber o mesmo tratamento que outras questões transversais (MOREIRA e MASINI, 2012).

O exemplo do trânsito mostra que, embora seja um problema que atinge grande parte da população, é uma questão que vem ganhando importância, principalmente nas grandes regiões metropolitanas, onde causa muita atenção. Tópicos de natureza muito diferente. Pense,

por exemplo, no direito ao transporte em relação à qualidade de vida e qualidade ambiental; ou desrespeito às regras de trânsito e à segurança de motoristas e pedestres (o trânsito brasileiro é um dos mais mortíferos do mundo). No sentido mais amplo, o tema diz respeito à reflexão sobre as características dos estilos de vida e das relações sociais (BRASIL, 1997).

Nas últimas décadas, diferentes formas de conceber e ensinar História estiveram presentes na elaboração de propostas curriculares, bem como nos livros didáticos. Estes conhecimentos históricos passaram por um intenso processo de debate e transformações, contribuindo para um novo olhar para o ensino de História. Neste contexto, podemos identificar algumas linhas historiográficas apresentadas neste período, que são importantes explicitá-las a fim de que o professor tenha uma visão geral sobre cada uma delas (ORÍÁ, 2017).

A primeira linha, chamada de historicista, está vinculada ao positivismo e defende a ideia de que a função da História é recuperar o passado exatamente como ele foi, através do estudo científico de documentos. Essa linha privilegia o estudo da ação de alguns heróis vinculados à “evolução” das nações (MCLAREN, 2017).

Nesse sentido, acaba vinculando-se, muitas vezes, à História oficial escrita pelos grupos dominantes. No caso brasileiro, influenciou as propostas curriculares e a maioria dos livros didáticos escritos nos anos de 1970, que destacavam os nomes dos principais heróis da nação e as datas dos acontecimentos em que eles estiveram envolvidos. Uma segunda linha historiográfica está vinculada a uma das vertentes do marxismo, isto é, a um conjunto de escritos baseados na obra do pensador Karl Marx (MCLAREN, 2017).

Essa linha privilegia o estudo das estruturas macroeconômicas, enfatizando os modos de produção, como: sociedades primitivas, asiáticas, escravistas, feudais, capitalistas, socialistas. No final dos anos 1980, houve uma mudança nesta concepção, ampliando os estudos sobre a economia, considerada assim, o eixo da História (ORÍÁ, 2017). Outro grupo de historiadores marxistas defende a ideia de que as interações entre economia, sociedade, política e cultura são dinâmicas. Em cada momento histórico, esses fatores se combinam de formas diferentes, sendo impossível, assim, determinar uma regra única. Esses historiadores enfatizam os estudos dos aspectos culturais e não apenas dos econômicos. Já outros historiadores consideram o cotidiano como foco das multiculturas (MCLAREN, 2017).

Incluiu-se no estudo da História a análise das estruturas familiares, da educação, das formas de moradia, alimentação, vestimenta, das visões de mundo, da religiosidade, da sexualidade. Paralelamente a essa diversidade e a essas mudanças nos estudos históricos, também ocorreram, nas últimas décadas, estudos, pesquisas sobre as questões relativas ao ensino e a aprendizagem, sobre o cérebro humano e como ele se comporta e aprende (PESAVENTO, 2005).

Nos anos 1970, predominava no estudo de História, assim como no das demais disciplinas escolares, uma concepção fundamentada na visão mecânica de nomes de pessoas, datas e lugares, visão está vinculada à Escola Tradicional. Nos anos 1980-1990, cresceu no Brasil a influência de uma proposta de trabalho conhecida como Construtivismo, tendo como ícone maior Jean Piaget, onde considera que o papel principal da escola é possibilitar aos alunos uma construção significativa do conhecimento. Surge também neste período, um teórico chamado Vygotsky, preconizando que a aprendizagem é construída socialmente na interação com os sujeitos,

ênfatizando a importância do professor como mediador da aprendizagem (MCLAREN, 2017).

Desta forma, esta proposta pedagógica de História tem como fio condutor esses pressupostos, bem como, o que preconiza os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's, onde se pretende desenvolver uma abordagem dos conteúdos de forma interdisciplinar inter-relacionados à realidade e vivência do aluno, a partir de atividades que possibilitem trabalhar estes conteúdos integrados a outras áreas do conhecimento. Sendo assim, os estudos históricos devem ter como ponto de partida a realidade vivida pelos alunos, ou seja, aquilo que esteja ligado à própria experiência de vida, significativamente articulado com a sua realidade cultural e grupos sociais no qual está inserido (ORÍÁ, 2017). A metodologia de trabalho, a ser desenvolvido no ensino da História, deverá, portanto, ter como referência os conceitos específicos de História destacados pelos PCNS, sendo necessário que o professor tenha esses conceitos muito bem definidos e claros para uma ação metodológica criativa e eficaz (MCLAREN, 2017). Assim, os fatos históricos podem ser entendidos como ações humanas significativas selecionadas por professores e alunos para análise de momentos históricos específicos. Podem ser acontecimentos do passado recente ou distante, material ou espiritual, evidenciando mudanças ou constâncias ocorridas na vida coletiva (PESAVENTO, 2005).

PROCESSOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi realizada na Zona Norte de Manaus. A Zona Norte é uma região que é habitada a partir do final da década de 1970 com a implantação do Distrito Industrial e das atividades da Zona Franca, a ocupação do solo intensificou-se e o crescimento da cidade teve como principal vetor de expansão o sentido norte, onde foram construídos grandes conjuntos habitacionais, de forma a atender à demanda de grande contingente populacional proveniente de todo o país, aqui em 1979 foi construído o primeiro complexo da denominada Cidade Nova.

Trata-se de uma pesquisa com enfoque qualitativo, buscando o entendimento dos fenômenos complexos específicos, em profundidade, observando a natureza social e cultural, mediante descrições, interpretações e comparações, sem considerar os seus aspectos numéricos em termos de regras matemáticas e estatísticas; fazendo uso de técnicas de análises reflexiva, criativa e rigorosa. Denzin e Lincoln (2011, p. 3) destacam que: “a investigação qualitativa é uma atividade que situa o investigador no mundo. A investigação qualitativa consiste em um conjunto interpretável de materiais práticos que lhes tornem visível no mundo”.

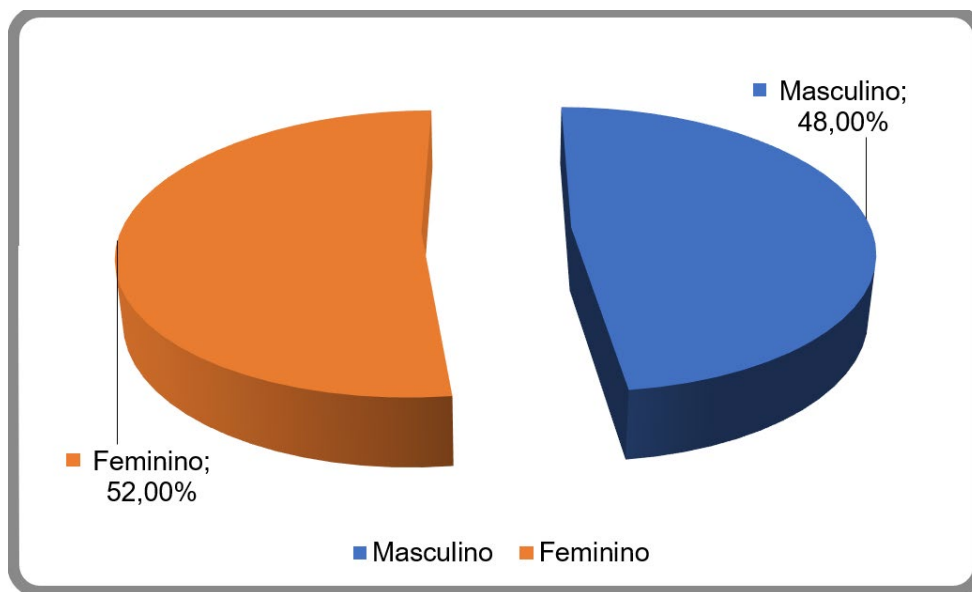
Teve como sujeitos 22 (vinte e dois) alunos e 10 (dez) professores do ensino fundamental II (5º ao 9º ano) da Escola Estadual Samuel Benchimol, localizada no bairro Cidade Nova na Zona Norte de Manaus. No que tange ao Instrumento da coleta de dados se usou um questionário norteado como guia da pesquisa. Assim, para efetivar a coleta de dados foi utilizada a guia de entrevista. “É a maneira pela qual se obtêm os dados necessários”, ou seja, o passo a passo/roteiro que será estabelecido desde o início da pesquisa (ANDRADE, 2009, p. 115).

ANÁLISE DE RESULTADOS

Os alunos responderam ao questionário via online, por conta da Pandemia da COVID-19 que impediu que a pesquisa fosse realizada de forma presencial. Assim foram ouvidos, 22 alunos

da Escola Estadual Samuel Banchimol na Zona Norte de Manaus. Quanto ao sexo, O Gráfico sintetiza os resultados:

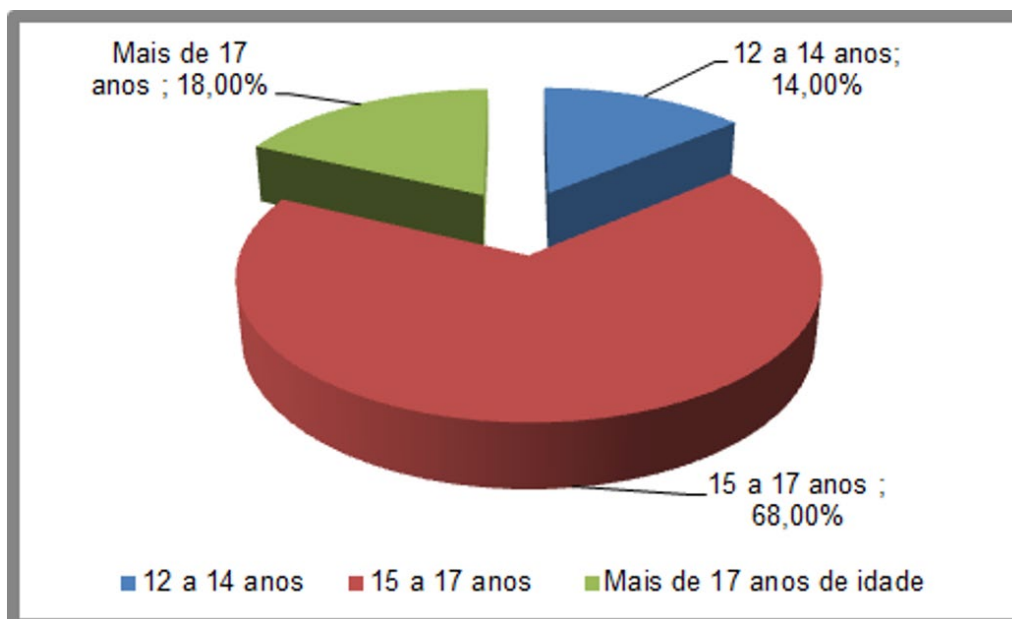
Gráfico 1 - Sexo dos alunos entrevistados



Fonte: Elaboração do Autor da pesquisa (2020)

O perfil demográfico dos alunos entrevistados segue os mesmos números apontados pelo Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, que apontou uma prevalência de mulheres sobre os homens da mesma ordem, ou seja, no Censo os homens são 48,52% e as mulheres são 51,48%. Ao analisar o Censo de 2010, Medeiros (2014) informou que até o Censo de 1980, os homens eram prevalentes na questão do sexo no Censo, em uma proporção de 54,00% a 46,00%, mas isso mudou em 30 anos; com as mulheres ultrapassando o número de homens praticamente em todo o território nacional, o que obriga o Estado a modificar o seu nível de planejamento.

Gráfico 2 - Faixa etária dos alunos



Fonte: Elaboração do Autor da pesquisa (2020)

Na questão da idade, 14,00% dos entrevistados possuem entre 12 e 14 anos de idade. 18,00% possuem mais de 18 anos; e, 68,00% possuem entre 15 e 17 anos de idade.

Gráfico 3 - Escolaridade



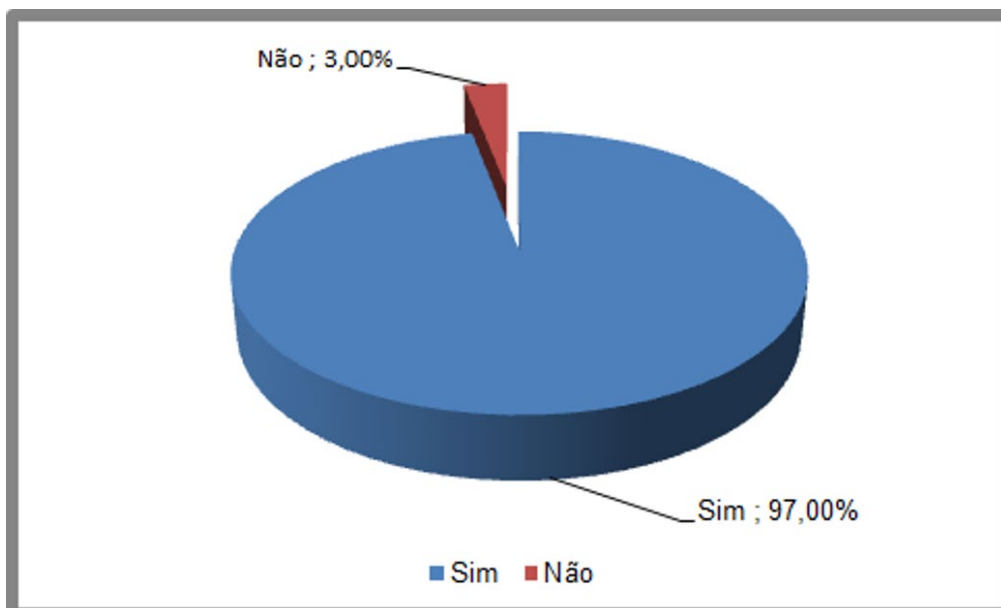
Fonte: Elaboração do Autor da Pesquisa (2020)

O gráfico 3 esclarece a questão do nível de escolaridade; 59,00% dos entrevistados estão cursando o ensino médio; 25,00% cursam o ensino fundamental 2; e, 16,00% ainda estão cursando o ensino fundamental I. Cruzando esses dados de escolaridade com os dados de faixa etária, percebe-se que todos já deveriam estar nas últimas às séries do ensino fundamental II, mas ainda tem 16,00% deles no Ensino Fundamental, mesmo possuindo entre 12 e 14 anos (14,00%) o restante já estão ou no ensino fundamental II, ou no ensino médio, o que concorre com o fato de estarem na seriação completa.

Segundo Toledo (2016), a Zona Norte tem quatro vezes mais habitantes dependentes de benefícios sociais do que a média da cidade de Manaus, com uma das rendas medianas mais baixas da região metropolitana de Manaus e a maior porcentagem de desempregados. Isso é importante porque o resultado da exposição ao desconhecido é a tolerância à diversidade. Os jovens estão crescendo em um mundo cada vez mais diversificado. Diversidades são as múltiplas características das sociedades, incluindo origem, língua, etnia, gênero, idade e classe (MARINHO, 2009).

Com relação aos hábitos de escutar rádio, 97,00% dos alunos entrevistados na Escola Estadual Samuel Benchimol, disseram que escutam rádio; e apenas 3,00% disseram que não escutam rádio.

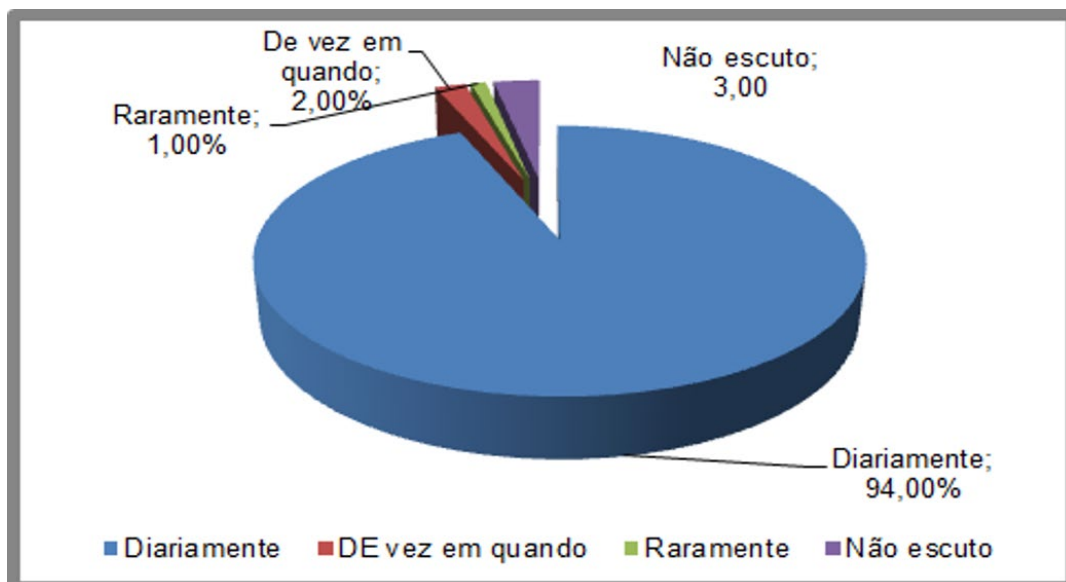
Gráfico 4 - Hábito de escutar rádio



Fonte: Elaboração do Autor da Pesquisa (2020)

Marinho (2009) conclui que o rádio envolve os jovens em interações significativas em torno de um interesse comum, neste caso uma rádio com programação comum de música. Jornalismo, esporte, entretenimento etc., que estimula o desenvolvimento de relacionamentos. Assim o hábito de escutar rádio pelos jovens os condiciona a ouvir e aprender, elementos muito importantes na educação, já que valoriza outras formas de diferença consequentes na cultura, organização social e crença religiosa.

Gráfico 5 - Frequência que escutam rádio



Fonte: Elaboração do Autor da Pesquisa (2020)

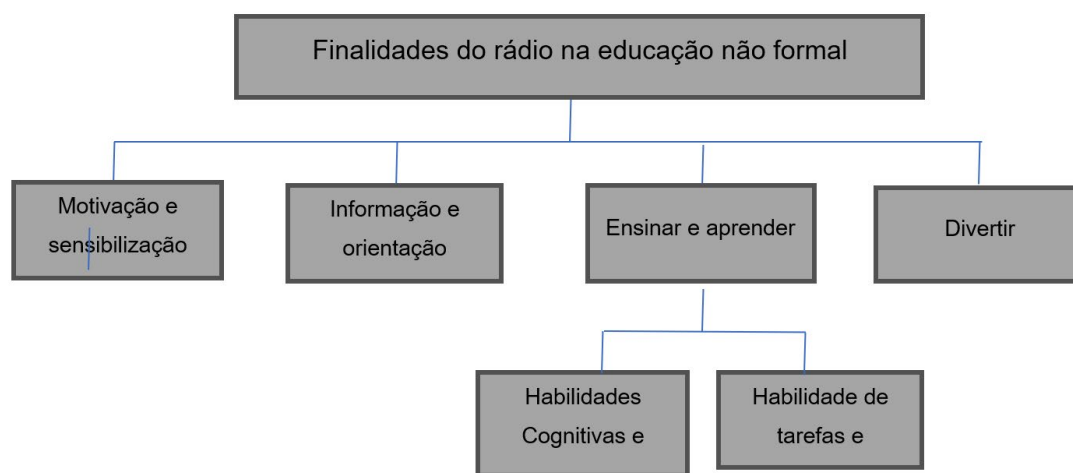
O gráfico 6 aponta que 94,00% dos entrevistados escutam rádio diariamente. Isso se coaduna com a pesquisa de Reis (2011) que diz que os aparelhos celulares viraram acessório indispensável das pessoas no seu dia a dia. É o que uma bolsa representa para as mulheres e, como uma carteira representa para o homem. O aparelho celular hoje faz parte da vida das

pessoas.

E como sinal dos tempos, o rádio adentrou o mundo virtual e faz parte do cotidiano das pessoas; é comum ver-se pessoas com fones de ouvi ligado aos seus aparelhos celulares, ou escutam música ou ainda escutando rádio (REIS, 2011).

Assim, o rádio oferece uma experiência de comunicação interpessoal mediada para seu público. Ele fornece aos ouvintes uma sensação de contato pessoal e um fórum para discutir e aprender sobre questões sociais. O rádio de conversação, por exemplo, é responsável por 1 em cada 10 estações de rádio nos Brasil e seu possível impacto nos processos políticos tem sido controverso (FINEMAN, 2013). Alguns argumentaram que a programação alterou a forma como as pessoas obtêm informações políticas (por exemplo). Quase 1 em cada 5 ouvintes adultos relataram ouvir um programa de rádio por celular mais de uma vez por semana; esses ouvintes são consumidores regulares e politicamente ativos da mídia (REIS, 2013).

Figura 1 - Finalidades do rádio na educação não formal



Fonte: Gascón (2011, p. 9)

No rádio, cada mensagem sonora pode ser transformada em pensamento ou imagem inconsciente, imagem de símbolos, cores, dimensões, imagem sensível e entusiasmada. O rádio é um provedor de oportunidades para todos, um estímulo à participação, um colaborador dos utópicos (DAVID, 2020).

Portanto, o rádio, dentro da educação não formal, tem o poder antecipatório de fazer da realidade um direito, um direito pessoal e coletivo, de cada ser descobrir suas possibilidades; e dotado de iniciativa, recursos e confiança, libere suas inibições que limitam suas perspectivas. O rádio pode ajudar as pessoas a decidir por si mesmas, a aprender por conta própria, a se comportar com liberdade, alegria e responsabilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O programa "A Voz do Brasil", nasceu com fulcro educacional, mas logo foi transformado em um programa para divulgar e difundir as ações do governo como instrumento de propaganda oficial. Com o processo de redemocratização do país em 1985, se transformou em um programa de divulgação difusão das ações e atividades dos poderes executivo, legislativo e judiciário do

Brasil. Mas é um programa de boa audiência.

Assim, pode-se concluir que, o rádio tem suas desvantagens, é claro. Em sua forma original, é essencialmente um meio de comunicação unilateral em que a interação com os ouvintes é mínima. Como resultado, o ritmo de um programa de rádio é principalmente o da emissora, que pode ter dificuldade em avaliar o conhecimento prévio e as atitudes críticas dos ouvintes para a aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ALBUQUERQUE, O. **No ar a luz que fala**. 2ª ed. Porto Alegre, FEPLAN, 2015.

GADOTTI, Moacir. **Escola cidadã**. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2003. (Coleção Questões da Nossa Época, v. 24).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

COSTELLA, A. **Comunicação – do Grito ao Satélite**. 6ª ed. São Paulo, Mantiqueira, 2012.

DAVID, M. S. **Áudio, rádio e rádio interativo**, 2017. Disponível em <http://www.col.org/colweb/site/pid/3329>. Acesso em 25 de nov de 2020.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **O sábio manual de pesquisa qualitativa**. São Paulo: Summus, 2011.

FAUS BELAU, A. **La Radio: introducción al estudio de um médio desconocido**. 4ª ed. Madrid, Guadiana, 2014.

LOPES CUNHA, S. C. da C. **Comunicação e radiodifusão hoje**. 5ª. Ed. Rio de Janeiro, Temário, 2010.

MADRID, A. Cl. **Aspecto da Tele radiodifusão Brasileira**. São Paulo, ECA/USP, 2012.

MCLAREN, P. **Multiculturalismo crítico**. São Paulo: Cortez, 2017.

MOREIRA, M. A.; MASINI, E. A. F. S. **Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. 3ed. São Paulo: Centauro Editora, 2012.

ORIÁ, R. **Educação, cidadania e diversidade cultural**. Revista Humanidades, Brasília, DF, n. 24, 2017.

PESAVENTO, S. J. **Em busca de uma outra história: Imaginando o Imaginário**. In **Revista Brasileira de História**. São Paulo, Contexto/ANPUH, vol. 15, nº 29, 2005, p.16.

ZANDONADE, U. **A radiodifusão no ordenamento jurídico brasileiro e a ilegalidade da retransmissão obrigatória do programa a Voz do Brasil**: (não-recepção dos artigos 28, item 12, f, e 68, da Lei nº 4.117/62 pela Constituição da República de 1988). Informativo jurídico Consulex, v. 15, n. 51, 17 dez. 2011.